Bélgica

A **Bélgica** (em neerlandês: *België* ['bɛl.ɣi.jə] (escutar); em francês: *Belgique* [bɛlʒik] (escutar); em alemão: *Belgien* ['bɛlgiən] (escutar)), oficialmente **Reino da Bélgica** (em neerlandês: *Koninkrijk België*; em francês: *Royaume de Belgique*; em alemão: *Königreich Belgien*), é um país situado na Europa ocidental. É um dos membros fundadores da União Europeia (UE), inclusive hospedando a sede, bem como as de outras grandes organizações internacionais, como a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).[nota 1] A Bélgica tem uma área de 30 528 quilômetros quadrados e uma população de cerca de 10,7 milhões de habitantes.

Ocupando a fronteira cultural entre a Europa germânica e a Europa latina, a Bélgica é basicamente constituída por dois grupos linguísticos: os flamengos, falantes do holandês, e os valões, que falam francês, além de um pequeno grupo de pessoas que falam a língua alemã. As duas maiores regiões da Bélgica são a região de língua holandesa de Flandres, no norte, com 59% da população e a região francófona da Valónia, no sul, habitada por 31% dos belgas. A Região de Bruxelas, oficialmente bilíngue, é um enclave de maioria francófona na região flamenga e tem 10% da população.[5][6][7][8][9] Uma pequena comunidade de língua alemã existe no leste da Valónia.[10] A diversidade linguística da Bélgica e conflitos políticos e culturais são refletidos na história política e no complexo sistema de governo do país.[11][12]

O nome "Bélgica" é derivado de Gália Belga, uma província romana na parte setentrional da Gália, que era habitada pelos belgas, uma mistura de povos Celtas e Germânicos.[13][nota 2] Historicamente, Bélgica, Holanda e Luxemburgo eram conhecidos como os Países Baixos, nome utilizado para designar uma área um pouco maior do que o atual grupo de países chamado Benelux. Do final da Idade Média até ao

Reino da Bélgica
Koninkrijk België (neerlandês)
Royaume de Belgique (francês)
Königreich Belgien (alemão)

Bandeira

Brasão de armas

Lema: neerlandês: *Eendracht maakt macht*
francês: *L'union fait la force*
alemão: *Einigkeit macht stark*
("A união faz a força")

Hino: "La Brabançonne"

0:00 / 0:00

Localização da Bélgica (em verde escuro)
Na União Europeia (em verde claro)
No continente europeu

Capital	Cidade de Bruxelas 50° 54' 00" N 4° 32' 00" E (http://tools.wikimedia.de/~magnus/geo/geohack.php?language=pt&params=50_54_00_N_4_32_00_E_type:city)

século XVII, o país era um próspero centro de comércio e cultura. A partir do século XVI até a Revolução Belga em 1830, muitas batalhas entre as potências europeias foram travadas na área da atual Bélgica, fazendo com que o país fosse apelidado de "campo de batalha da Europa",[14][15][16] reputação reforçada pelas duas Guerras Mundiais.

Após a sua independência, a Bélgica logo participou da Revolução Industrial[17][18] e, no final do século XIX, possuía várias colônias na África.[19] A segunda metade do século XX foi marcada pela ascensão de conflitos comunais entre os flamengos e os valões, alimentados por diferenças culturais e por uma evolução econômica assimétrica entre a Flandres e a Valónia. Estes conflitos, ainda ativos, têm causado profundas reformas do Estado unitário ex-belga para um estado federal.

Etimologia

O nome "Bélgica" é derivado de Gália Belga, uma província romana na parte setentrional da Gália, que era habitada pelos belgas, uma mistura de povos Celtas e Germânicos.[13][nota 2]

História

Origem e formação

A Gália Bélgica, uma província do Império Romano na parte setentrional da Gália que, antes de invasão romana em 100 a.C., era habitada pelos belgas, uma mistura de povos celtas e germânicos.[13] A imigração gradual de francos, uma tribo germânica, durante o século V levou a área ao domínio dos reis merovíngios. Uma mudança gradual de poder durante o século VIII levou o reino dos francos a evoluir para o Império Carolíngio.[21]

O Tratado de Verdun em 843 dividiu a região na Frância Oriental e Ocidental e, portanto, em um conjunto de feudos mais ou menos independentes que,

Maior cidade	Bruxelas (aglomeração) Antuérpia (município)
Língua oficial	neerlandês, francês e alemão
Gentílico	belga, bélgico[1]
Governo	Monarquia constitucional federal parlamentarista
• Monarca	Filipe
• Primeiro-ministro	Bart De Wever
Legislatura	Parlamento Federal
• Câmara alta	Senado
• Câmara baixa	Câmara dos Representantes
Independência dos Países Baixos	
• Declarada	4 de outubro de 1830
• Reconhecida	19 de abril de 1839
Entrada na UE	25 de março de 1957 (membro cofundador)
Área	
• Total	30 526 km² (140.º)
• Água (%)	6,4
Fronteira	Alemanha, Luxemburgo, Países Baixos, França
População	
• Censo 2018	11 420 163 hab.
• Densidade	342 hab./km² (29.º)
PIB (PPC)	Estimativa para 2014
• Total	US$ 467,116 bilhões *[2] (30.º)
• Per capita	US$ 41 740[2] (20.º)
PIB (nominal)	Estimativa para 2014
• Total	US$ 527,81 bilhões *[2] (21.º)
• Per capita	US$ 47 164[2] (16.º)
IDH (2019)	0,931 (14.º) – muito alto[3]
Gini (2011)	26,3[4]
Moeda	Euro¹ (EUR)
Fuso horário	CET (UTC+1)
• Verão (DST)	CEST (UTC+2)
Cód. ISO	BEL
Cód. Internet	.be

Localização da Gália Bélgica dentro do Império Romano

Cód. telef.	+32
***Website* governamental**	www.belgium.be (https://www.belgium.be)

durante a Idade Média, eram vassalos do rei da França ou do Sacro Imperador Romano-Germânico.[21]

Muitos desses feudos estavam unidos nos Países Baixos Borgonheses dos séculos XIV e XV.[22] O imperador Carlos V estendeu a união pessoal das Dezessete Províncias na década de 1540, tornando-se muito mais do que uma união pessoal pela Pragmática Sanção de 1549 e aumento da sua influência sobre o Principado-Bispado de Liège.[22]

A Guerra dos Oitenta Anos (1568-1648) dividiu os Países Baixos entre as Províncias Unidas do Norte (*Belgica Foederata* em latim) e dos Países Baixos do Sul (*Belgica Regia*). Os últimos foram sucessivamente governados pelos espanhóis e pelos Habsburgos austríacos e foram os precursores da Bélgica moderna. Este foi o palco das guerras franco-espanhola e franco-austríaca durante os séculos XVII e XVIII.[23]

Após as campanhas de 1794 nas guerras revolucionárias francesas, os Países Baixos — incluindo territórios que nunca estiveram nominalmente sob o domínio dos Habsburgos, como o Principado-Bispado de Liège — foram anexados pela Primeira República Francesa, terminando com o domínio austríaco na região. A reunificação dos Países Baixos como Reino Unido dos Países Baixos ocorreu com dissolução do Primeiro Império Francês em 1815, após a derrota de Napoleão.[23]

Independência

Episódio da Revolução Belga de 1830 (1834), por Egide Charles Gustave Wappers. Museu de Arte Antiga, Bruxelas

Em 1830, a Revolução Belga levou à separação das províncias do sul dos Países Baixos e ao estabelecimento de uma Bélgica independente católica, burguesa, francófona e neutra, sob um governo provisório e um congresso nacional.[24][25] Desde a elevação de Leopoldo I ao cargo de rei em 21 de julho de 1831 (que agora é celebrado como Dia Nacional da Bélgica[26]), o país tem sido uma monarquia constitucional e uma democracia parlamentar, com uma constituição laica baseada no código Napoleônico. Embora o direito ao voto tenha sido inicialmente restrito, o sufrágio universal para os homens foi introduzido após a greve geral de 1893 (com voto plural até 1919) e para as mulheres em 1949.[23]

Os principais partidos políticos do século XIX foram o Partido Católico e o Partido Liberal, com o Partido do Trabalho da Bélgica emergindo no final do século XIX. O francês era originalmente a única língua oficial adotada pela nobreza e burguesia belga. O idioma progressivamente perdeu a sua importância global conforme o neerlandês passou a ser reconhecido também. Esse reconhecimento tornou-se oficial em 1898 e em 1967 uma versão em neerlandês da constituição belga foi legalmente aceita.[27]

Século XX

A Conferência de Berlim de 1885 cedeu o controle de todo o Estado Livre do Congo para o rei Leopoldo II como sua propriedade privada. Por volta de 1900, houve uma crescente preocupação internacional com o tratamento extremo e selvagem dado à população congolesa durante o domínio de Leopoldo II, para quem o Congo era principalmente uma fonte de receita da produção de marfim e borracha. Em 1908, esse clamor levou o Estado belga a assumir a responsabilidade pelo governo da colônia, que passou a se chamar Congo Belga.[28]

O Império Alemão invadiu a Bélgica em 1914 como parte do Plano Schlieffen para atacar a França, sendo que boa parte dos combates na Frente Ocidental da Primeira Guerra Mundial ocorreram na parte ocidental do país. Os meses iniciais da guerra ficaram conhecidos como o "Estupro da Bélgica", devido aos excessos violentos cometidos pelos alemães. A Bélgica assumiu as colônias alemãs de Ruanda-Urundi (os atuais países Ruanda e Burundi) durante a guerra e elas foram mandatadas para a Bélgica em 1924 pela Liga das Nações. Após a Primeira Guerra Mundial, os distritos prussianos de Eupen e Malmedy foram anexados pelos belgas em 1925, fazendo com que a presença de uma minoria de língua alemã se tornasse um fato.[23]

Multidões aplaudem as tropas britânicas entrando em Bruxelas, 4 de setembro de 1944, no final da Segunda Guerra Mundial

O país foi novamente invadido pela Alemanha em 1940 e foi ocupado até a sua libertação pelos Aliados em 1944. Após a Segunda Guerra Mundial, uma greve geral forçou o rei Leopoldo III, que muitos viam como colaborador da Alemanha durante a guerra, a abdicar em 1951.[29] O Congo Belga alcançou a independência em 1960, durante a Crise do Congo;[30] Ruanda-Burundi conquistaram a sua independência dois anos depois. A Bélgica aderiu à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) como membro fundador e formou o grupo Benelux com os Países Baixos e Luxemburgo.[23]

A Bélgica tornou-se um dos seis membros fundadores da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço em 1951 e da Comunidade Europeia da Energia Atômica e da Comunidade Econômica Europeia em 1957. Esta última é agora a União Europeia, organização internacional cujas principais administrações e instituições são hospedadas pela Bélgica, como a Comissão Europeia, o Conselho da União Europeia e as sessões extraordinárias e de comissões do Parlamento Europeu.[23]

Geografia

A Bélgica tem uma área de 30 510 km², distribuídos por três regiões físicas principais: a planície costeira (localizada a noroeste), o planalto central e as elevações das Ardenas (situadas a sudeste). A planície costeira consiste principalmente de dunas de areia e polders. Os polders são áreas de terra a uma altitude próxima de ou inferior ao nível do mar, e que foram ganhas ao mar, do qual estão protegidas por diques ou são, mais longe do litoral, campos drenados por meio de canais.

Imagem de satélite do território belga

A segunda região física, o planalto central, fica mais no interior. É uma área pouco acidentada, cuja altitude sobe lentamente à medida que se afasta do litoral, com muitos vales férteis e irrigada por muitos cursos de água. Também pode-se encontrar aqui algum terreno mais acidentado, incluindo grutas e pequenas gargantas. A terceira região física, as Ardenas, é um pouco mais acidentada que as outras duas. Trata-se de planalto densamente florestado, muito rochoso e não muito adequado para a agricultura, que se estende até ao nordeste da França. É aqui que a maior parte da vida selvagem da Bélgica pode ser encontrada. É nas Ardenas que está situado o ponto mais elevado da Bélgica: o Signal de Botrange, com apenas 694 metros de altura. Os dois principais rios da Bélgica são o Escalda e o Mosa. Esses são fundamentais para tornar prósperas cidades como Tournai, Gante, Antuérpia, Bruges, Liège e Namur.

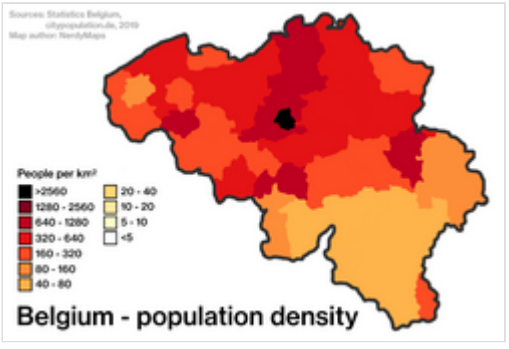
Clima

O clima é oceânico com precipitação significativa em todas as estações (classificação climática de Köppen-Geiger: *Cfb*), como a maioria do noroeste da Europa.[31] A temperatura média é mais baixa em janeiro em 3 °C e mais alta em julho em 18 °C. A precipitação média por mês varia entre 54 mm entre fevereiro e abril, para 78 mm em julho.[32] As médias dos anos de 2000 a 2006 mostram temperaturas mínimas diárias de 7°C e máximas de 14 °C e precipitação mensal de 74 mm; estes estão cerca de 1 °C e quase 10 milímetros acima dos valores normais do século passado, respectivamente.[33]

Bélgica pela classificação climática de Köppen-Geiger

Demografia

No início de 2007 quase 92% da população belga (de 11,35 milhões) era de cidadãos belgas e cerca de 6% era de cidadãos de outros países membros da União Europeia. Os cidadãos estrangeiros foram predominantemente italianos (171 918), franceses (125 061), holandeses (116 970), marroquinos (80 579), espanhóis (42 765), turcos (39 419) e alemães (37 621).[34][35]



Mapa da Bélgica por densidade populacional

Idiomas

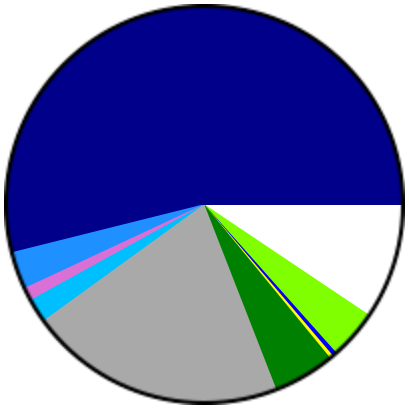
A Bélgica tem três idiomas oficiais, que estão na ordem da população falante nativa na Bélgica: o neerlandês, francês e alemão. Um certo número de línguas minoritárias não oficiais são faladas também.

Como não existe censo, não existem dados estatísticos oficiais sobre a distribuição ou o uso das três línguas oficiais da Bélgica ou de seus dialetos. No entanto, vários critérios, incluindo a língua(s) dos pais, da educação, ou do estatuto de segunda língua de origem estrangeira, podem fornecer valores sugeridos. Uma estimativa de 59% [nota 3] da população belga fala holandês (muitas vezes coloquialmente referido como "flamengo") e o francês é falado por 40% da população. O total de falantes do holandês é de 6,23 milhões, concentrados na região da Flandres no norte, enquanto os falantes de francês compreendem 3,32 milhões na Valônia.[nota 4][36] A Comunidade de língua alemã é composta de 73 mil pessoas no leste da Região da Valônia, cerca de 10 mil alemães e 60 mil cidadãos belgas são falantes do alemão. Cerca de 23 mil falantes do alemão vivem em municípios próximos a comunidade oficial germanófona.[10][37][38][39]

Línguas oficiais:
- Holandês (~59%)
- Francês (~40%)
- Alemão (~1%)

Tanto o Francês Belga quanto o Holandês Belga têm diferenças menores em nuances de vocabulário e semântica das variedades faladas, respectivamente, na Holanda e na França. Muitas pessoas ainda falam dialetos flamengos em seu ambiente local. Dialetos da região da Valônia, juntamente com a língua picarda,[40] não são utilizados na vida pública.

Religiões



Religiões na Bélgica (2019)[41][42]

- Catolicismo (54.0%)
- Protestantismo (3.0%)
- Ortodoxismo (1.0%)
- Outros cristãos (2.0%)
- Sem religião (21.0%)
- Islã (5.0%)
- Budismo (0.3%)
- Judaísmo (0.3%)
- Outras religiões (4.0%)

Desde a independência do país, o catolicismo romano, contrabalançado por fortes movimentos de pensamento livre, teve um papel importante na política da Bélgica.[nota 5] No entanto a Bélgica é, em grande parte, um país secular e, como previsto na constituição, laico com liberdade de religião, e o governo geralmente respeita este direito na prática. Durante o reinado de Alberto I e Balduíno, a monarquia teve o catolicismo profundamente enraizado.

Simbólica e materialmente, a Igreja Católica permanece em posição favorável. Em janeiro de 2001, surgiu uma nova entidade, cuja natureza jurídica na qual foi constituída, traz em seu próprio nome a sua finalidade: zelar por “Direitos Humanos Sem Fronteiras Internacionais” e, sediada em Bruxelas, participa conceitualmente promovendo o reconhecimento das religiões ou das "religiões reconhecidas",[43] definindo caminhos para a religião islã adquirir tratamento equivalente ao conferido às religiões judaica e protestante. A religião hindú, ainda minoritária segue na busca desse estatuto. A religião budista deu os primeiros passos em direção ao reconhecimento legal em 2007.[44][45][46] De acordo com a pesquisa *2001 Survey and Study of Religion*,[47] 47% da população se identificou como pertencente à Igreja Católica, enquanto o Islã é a

segunda maior religião, com 3,5%. Uma pesquisa de 2006 considerou a região dos Flandres mais religiosa do que a Valônia, sendo que 55% dos entrevistados se consideravam religiosos e 36% acreditavam que Deus criou o mundo.[nota 6]

Segundo pesquisa do Eurobarômetro, em 2005, 43% dos cidadãos belgas responderam que "acreditam que existe um Deus", enquanto 29% responderam que "acreditam que existe algum tipo de espírito ou força vital" e 27% disseram que "não acreditam que haja algum tipo de espírito, Deus ou força vital".[49]

Uma estimativa de 2008 mostrou[50] que 6% da população belga, cerca de 628 751 pessoas, é muçulmana (98% sunitas). Os muçulmanos constituem 25,5% da população de Bruxelas, 4,0% dos habitantes da Valônia e 3,9% dos Flandres. A maioria dos muçulmanos belgas vivem nas grandes cidades, como Antuérpia, Bruxelas e Charleroi. Os marroquinos são o maior grupo de imigrantes na Bélgica, com 264 974 pessoas. Os turcos são o terceiro maior grupo e o segundo maior grupo étnico muçulmano, com 159 336 pessoas.[51] Além disso, cerca de 10 mil sikhs também estão presentes na Bélgica.[52]

Basílica do Sagrado Coração em Koekelberg, Bruxelas

Urbanização

Quase toda a população belga é urbana, 97% em 2004.[53] A densidade populacional da Bélgica é de 342 habitantes por quilômetro quadrado, uma das mais elevadas da Europa, após a dos Países Baixos e alguns microestados, como Mônaco. A área mais densamente habitada é o "Diamante Flamengo", delineado pelas aglomerações de Antuérpia-Lovaina-Bruxelas-Gent. As Ardenas têm a menor densidade. Em 2006, a região flamenga tinha uma população de cerca de 6 078 600, com Antuérpia (457 749), Ghent (230 951) e Bruges (117 251) suas cidades mais populosas; Valônia tinha 3 413 978, com Charleroi (201 373), Liège (185 574) e Namur (107 178) suas cidades mais populosas. Bruxelas tem 1 018 804 habitantes em 19 comunas, duas das quais têm mais de 100 mil habitantes.[54]

Política

Governo

Parlamento Federal da Bélgica

A Bélgica é uma monarquia constitucional, popular e uma democracia parlamentar. O parlamento bicameral federal é composto de um senado e uma câmara dos deputados. O primeiro é composto por 40 políticos eleitos diretamente e 21 representantes designados pelos parlamentos das 3 Comunidades, 10 senadores cooptados e os filhos do rei, como senadores por direito. Os 150 deputados da câmara são eleitos por um sistema de votação proporcional em 11 circunscrições eleitorais. A Bélgica é um dos poucos países que tem o voto compulsório e, portanto, detém um dos maiores índices de comparecimento às urnas em todo o mundo.[55]

O rei (atualmente Filipe I) é o chefe de estado, embora dispondo de prerrogativas limitadas. Ele nomeia os ministros, incluindo o primeiro-ministro, que têm a confiança da câmara dos deputados para formar o governo federal. O número de ministros de falantes do holandês e do francês são iguais, conforme prescrito pela constituição.[56][57][58] O sistema judicial é baseado no sistema romano-germânico e tem origem no Código Napoleônico.

Relações internacionais

Vista do "bairro europeu" de Bruxelas, considerada a "capital" *de facto* da União Europeia

Os belgas têm sido fortes defensores da integração europeia e a maioria dos aspectos das suas políticas externa, económica e comercial são coordenados através da União Europeia (UE). A união aduaneira da Bélgica no pós-guerra com os Países Baixos e Luxemburgo abriu o caminho para a formação da Comunidade Europeia (precursora da UE), da qual a Bélgica foi membro fundador. Bruxelas é considerada a "capital" *de facto* da UE,[59] com uma longa história de acolhimento de várias das principais instituições da UE, como as sedes oficiais da Comissão Europeia, do Conselho da União Europeia e do Conselho Europeu, bem como uma das sedes do Parlamento Europeu. Em 2013, esta presença gerou cerca de 250 milhões de euros (8,3% do PIB regional) e 121 mil empregos (16,7% do emprego regional).[60][61][62]

Forças armadas

Caça F-16 da Força Aérea da Bélgica

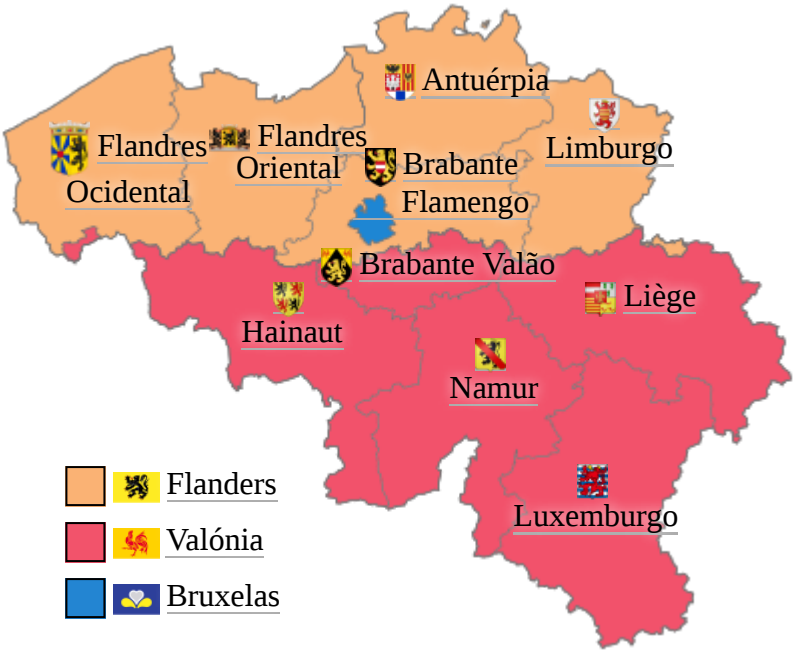
As forças armadas belgas possuem 30 000 soldados. Em 2010, o país tinha um orçamento de 3,95 bilhões * – € (1,12% do PIB).[63] O comando de suas forças é unificado, sendo subordinado ao ministro da defesa e ao chefe de defesa.[64]

Invadido pela Alemanha nas duas guerras mundiais, o país, para melhorar sua defesa, firmou pactos de cooperação com seus vizinhos europeus. Em 1948, por exemplo, a nação assinou o Tratado de Bruxelas e entrou então para a Organização do Tratado do Atlântico Norte. Assim como outros países da Europa, a Bélgica nos últimos anos tem adotado uma política de reduzir seu efetivo das forças armadas, assim como a quantidade de equipamentos, como parte de um programa de redução de gastos governamentais.[65]

Subdivisões

A Bélgica está subdividida em duas regiões, cada uma com cinco províncias, e uma terceira região, a Região de Bruxelas-Capital contendo a capital Bruxelas. Há ainda a divisão em comunidades linguísticas (neerlandesa, com instituições coincidentes com as da *região* flamenga; francesa, *não* se confundindo com a Valónia, e germanófona, no extremo leste dessa região). Aqui se encontram listadas por região, com as suas capitais:

- Região da Flandres:
  - Antuérpia (*Antwerpen* em neerlandês) - Antuérpia
  - Brabante Flamengo (*Vlaams Brabant*) - Lovaina
  - Flandres Ocidental (*West-Vlaanderen*) - Bruges
  - Flandres Oriental (*Oost-Vlaanderen*) - Gante
  - Limburgo (*Limburg*) - Hasselt
- Região da Valónia:
  - Brabante Valão (*Brabant wallon* em francês) - Wavre
  - Hainaut (*Hainaut*) - Mons
  - Liège (*Liège*) - Liège
  - Luxemburgo (*Luxembourg*) - Arlon
  - Namur (*Namur*) - Namur



Divisão linguística

A Bélgica é um país heterogêneo dividido em três línguas:

- Neerlandês, cuja variante local é conhecida como flamengo (Flandres, no norte);
- Francês (Valónia, no sul);
- Alemão (numa pequena região no leste do país).

Essa divisão linguística causa conflitos na Bélgica; em Flandres há atualmente um número importante de pessoas querendo se separar da Valónia, não só por motivos de diferença linguística, mas também por causa de incompatibilidade económica. Alguns querem um federalismo muito avançado, outros a independência e ainda outros querem se unir aos Países Baixos (Holanda).

Economia

Centro financeiro de Bruxelas

A economia fortemente globalizada da Bélgica[nota 7] e sua infraestrutura de transporte são integradas com o resto da Europa. A sua localização no coração de uma região altamente industrializada ajudou a torná-la a 15ª maior nação comercial do mundo em 2007.[67] A economia é caracterizada por uma força de trabalho altamente produtiva, um PNB alto e por exportações *per capita* mais elevadas.[68] Os principais produtos importados pela Bélgica são alimentos, maquinaria, diamantes, petróleo e derivados, químicos, vestuário e têxteis.

Os principais produtos belgas exportados são automóveis, produtos alimentícios, ferro e aço, diamantes lapidados, têxteis, plásticos, produtos de petróleo e de metais não ferrosos.

A economia da Bélgica está fortemente orientada para os serviços e mostra uma dupla natureza: a região flamenga tem uma economia dinâmica e a Valônia tem uma economia menos desenvolvida.[17] Um dos membros fundadores da União Europeia, a Bélgica apoia fortemente uma economia aberta e o alargamento das competências das instituições da UE para integrar as economias dos membros do bloco. Desde 1922, através da União Econômica Belgo-Luxemburguesa, Bélgica e Luxemburgo têm sido um mercado único de comércio com a união aduaneira e monetária.

A Bélgica foi o primeiro país continental europeu a entrar na Revolução Industrial, no início do século XIX.[69] Liège e Charleroi desenvolveram rapidamente a mineração e a siderurgia, que floresceram até meados do século XX no vale do Sambre-Mosa, o *sillon industriel* (em francês: vale industrial), fizeram da Bélgica uma das três maiores nações mais industrializadas do mundo entre 1830-1910.[70] No entanto, por volta de 1840, a indústria têxtil da Flandres entrou em grave crise e a região passou fome entre 1846-1850.

Após a Segunda Guerra Mundial, Gante e Antuérpia experimentaram uma rápida expansão das indústrias química e petrolífera. As crises do petróleo de 1973 e 1979 levaram a economia do país e entrar em um processo de recessão; foi particularmente prolongado na Valônia, onde a indústria do aço tinha se tornado menos competitiva e experimentou um forte declínio.[71] Nas décadas de 1980 e 1990, o centro econômico do país continuou em deslocamento para o norte e, agora, está concentrado na área populosa chamada "Diamante Flamengo".[72]

Porto da Antuérpia

Até o final da década de 1980, as políticas macroeconômicas belga resultaram em uma dívida acumulada de cerca de 120% do PIB. Em 2006, o orçamento foi equilibrado e a dívida pública foi equivalente a 90,30% do PIB.[73] Em 2005 e 2006, as taxas de crescimento real do PIB foram de 1,5% e 3,0%, respectivamente, ligeiramente acima da média para a zona Euro. As taxas de desemprego de 8,4% em 2005 e 8,2% em 2006 também estavam perto da média da área.[74]

Infraestrutura

Saúde

Os belgas gozam de boa saúde. De acordo com as estimativas de 2012, a expectativa de vida média é de 79,65 anos. Desde 1960, a expectativa de vida, em linha com a média europeia, cresce dois meses por ano. A morte na Bélgica se deve principalmente a distúrbios cardíacos e vasculares, neoplasias, distúrbios do sistema respiratório e causas não naturais de morte (acidentes, suicídio). Causas não naturais de morte e câncer são as causas mais comuns de morte para as mulheres de até 24 anos e homens até 44 anos de idade.[75]

Hospital central de Mouscron

Os cuidados de saúde na Bélgica são financiados através de contribuições para a segurança social e tributação. O seguro de saúde é obrigatório. Os cuidados de saúde são prestados por um sistema público e privado misto de médicos independentes e hospitais públicos, universitários e semiprivados. O serviço de saúde é pago pelo paciente e reembolsado posteriormente pelas instituições de seguro de saúde, mas existem categorias inelegíveis (de pacientes e serviços), os chamados sistemas de pagamento de terceiros. O sistema de saúde belga é supervisionado e financiado pelo governo federal, pelos governos regionais da Flandres e da Valônia; e a Comunidade alemã também possui supervisão e responsabilidades (indiretas).[75]

Educação

A educação é obrigatória dos 6 aos 18 anos de idade para os belgas.[76] Entre os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2002, a Bélgica tinha a terceira maior proporção de jovens de 18 a 21 anos matriculados na educação pós-secundária (42%).[77] Embora cerca de 99% da população adulta seja alfabetizada, é crescente a preocupação com o analfabetismo funcional.[78] O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), coordenado pela OCDE, atualmente classifica a educação da Bélgica como a 19ª melhor do mundo, sendo significativamente superior à média da OCDE.[79] A comunidade flamenga pontua visivelmente acima das comunidades francesa e alemã.[80]

Biblioteca central da Universidade Católica de Leuven

Espelhando a estrutura dual da paisagem política belga do século XIX, caracterizada pelos partidos Liberal e Católico, o sistema educacional é segregado em um segmento secular e um segmento religioso. O ramo escolar secular é controlado pelas comunidades, as províncias ou os municípios, enquanto o ensino religioso, principalmente o ramo católico, é organizado pelas autoridades religiosas, embora subsidiado e supervisionado pelas comunidades.[81]

Energia

Em 2021, a Bélgica tinha, em energia elétrica renovável instalada, 1 417 MW em energia hidroelétrica, 4 780 MW em energia eólica (19º maior do mundo), 6 585 MW em energia solar (19º maior do mundo), e 709 MW em biomassa.[82]

Cultura

Apesar de suas divisões políticas e linguísticas, a região correspondente à Bélgica atual tem visto o florescimento de grandes movimentos artísticos que tiveram enorme influência sobre a arte e a cultura europeia. Hoje em dia, até certo ponto, a vida cultural está concentrada dentro de cada região linguística do país e uma variedade de barreiras fizeram uma esfera cultural compartilhada entre as duas partes menos pronunciada.[83][84] Desde 1970, não há universidades ou faculdades bilíngues no país, exceto a Academia Real Militar e do Academia Marítima da Antuérpia. Não há uma organização midiática[85] ou grande organização cultural ou científica que represente as duas comunidades principais do país.[86]

Culinária

Waffles belgas

Muitos restaurantes belgas altamente renomados podem ser encontrados nos mais influentes guias de restaurantes, como o Guia Michelin.[87] A Bélgica é famosa pela cerveja, chocolate, waffles e batatas fritas com maionese. As batatas fritas originaram-se na Bélgica, embora seu exato lugar de origem ainda seja incerto. Os pratos nacionais são "bife e batatas fritas com salada" e "mexilhões com batatas fritas".[88][89]

[90]

Marcas de chocolate e bombons belgas, como Côte d'Or, Neuhaus, Leonidas e Godiva são famosas, assim como seus produtores independentes, como Burie e Del Rey, na Antuérpia, e de Mary's, em Bruxelas.[91] A Bélgica também produz mais de 1100 variedades de cerveja.[92][93] A cerveja trapista *Westvleteren Brewery* tem sido repetidamente classificada como a melhor cerveja do mundo.[94][95][96] A maior cervejaria do planeta em volume de produção é a Anheuser-Busch InBev, sediada em Lovaina.[97]

Esportes

Desde os anos 1970, clubes e federações esportivas são organizadas separadamente dentro de cada comunidade linguística do país.[98] O futebol é um dos esportes mais populares em ambas as partes da Bélgica, juntamente com o ciclismo, tênis, natação e judô.[99]

Estádio Rei Balduíno, em Bruxelas

Os belgas mantêm o maior número de vitórias no *Tour de France* do que qualquer outro país, com exceção da França. Eles também têm o maior número de vitórias no Campeonato Mundial de Ciclismo de Estrada da UCI. Philippe Gilbert é o campeão mundial de 2012. Outro bem conhecido ciclista belga Tom Boonen. Jean-Marie Pfaff, um ex-goleiro belga, é considerado um dos maiores jogadores da história do futebol.[100] A Bélgica e os Países Baixos já sediaram o Campeonato Europeu de Futebol de 2000 e a Bélgica sediou o Campeonato Europeu de Futebol de 1972.

Feriados

Data	Nome em português	Nome local	Observações
6 de dezembro	Dia de São Nicolau	Sinterklaas Saint-Nicolas	

Ver também

- Lista de países
- Missões diplomáticas da Bélgica

Notas

1. A Bélgica também é membro, ou afiliada a, diversas organizações internacionais, incluindo: AfDB, Agência Inernacional de Energia Nuclear, AID, AIE, ASE, BAD, BDOA (não regional), BEI, Benelux, BERD, BID, BIRD, BIS, CE, CERN, COI, Comitê Zangger, Convenção sobre o Cibercrime, Cruz Vermelha, EAPC, FAO, FICR, FMI, G10, GFN, Grupo Austrália, IAEA, IFAD, IFC, IMSO, Intelsat, Interpol, ISO, MONUSCO (como observador), OACI, OCDE, OEA (como observador), OHI, OIF, OIM, OIT, OMC, OMM, OMPI, OMS, OSCE, ONU, OPAQ, OTAN, TPA, TPI, UE, UEM, UEO, UIT, UNCTAD, UNECE, UNESCO, UNHCR, UNIDO, UNMIK, UNMOGIP, UNRWA, UNTSO, UPU.
2. A influência celta e/ou germânica sobre ou nas origens dos belgae permanece controversa.[20]
3. Falantes nativos de neerlandês vivendo na Valônia e falantes nativos de francês vivendo em Flandres são minorias relativamente pequenas que tendem a se equilibrar, assim a contagem de habitantes em cada região monolíngue como falantes da língua regional ocasiona distorções mpínimas (99% fala o respectivo idioma). Neerlandês: Os 6,079 milhões de habitantes de Flandres e cerca de 15% dos 1,019 milhões de Bruxelas formam 6,23 milhões ou 59,3% dos 10,511 milhões de habitantes da Bélgica (2006); Alemão: 70 400 na comunidade linguística alemã (que possui estrutura para seus menos de 5% de francófonos) e uma estimativa de 20 a 25 mil falantes nativos de alemão na Valônia, fora dos limites geográficos de sua região oficial ou 0,9%; francês: na referida região, assim como principalmente no resto da Valônia (3,414 − 0,093 = 3,321 milhões) e 85% dos habitantes de Bruxelas (0,866 milhões), assim 4,187 milhões ou 39,8%; juntos formando os 100%
4. Eric Corijn, acadêmico flamenco iniciador da Charta 91 (http://www.charta91.be/), afirmou, em um colóquio em Bruxelas ocorrido em 12 de maio de 2001, que, em Bruxelas, 91% da população fala francês em casa, seja em caráter exclusivo ou junto de outro idioma, 20% falaria holandês em casa, cerca de 9% em caráter exclusivo e 11% juntamente com francês — após ponderação, a repartição linguística da população de Bruxelas pode ser estimada em algo em torno de 85 a 90% francófonos e o restante neerlandófono, as estimativas são baseadas nos idiomas escolhidos pelos cidadãos em seus documentos oficiais (identidade, carteira de motorista, casamentos, nascimentos, sexo, etc.); as estatísticas pertinentes a idioma estão disponíveis no Departamento de Justiça da Bélgica (para casamentos, nascimentos e sexo), Departamento de Transporte (para carteiras de motorista), Departamento de Interior (para identidade), devido ao fato de não haver meios para saber as proporções *precisas* pois a Bélgica aboliu censos de idioma oficiais, sendo, portanto, as estatísticas acerca de opção linguística apenas estimativas.
5. Ver, por exemplo, o verbete Bélgica na Enciclopédia Católica (em inglês).

6. Pesquisa pela Vepec - Vereniging voor Promotie en Communicatie (Organização para Promoção e Comunicação), publicada na revista Knack.[48] No texto, o termo em neerlandês 'gelovig' é traduzido como 'religioso', mais precisamente, é uma expressão bastante comum para se referir à crença em qualquer forma de Deus em um sentido monoteísta e/ou vida após a morte.
7. A Bélgica foi classificada em primeiro lugar no Índice de Globalização KOF do Instituto Federal de Tecnlogia de Zurique em 2009.[66]

Referências

1. Portal da Língua Portuguesa - Dicionário de Gentílicos e Topónimos (http://www.portaldaliguaportuguesa.org/index.php?action=gentilicos&search=B%E9lgica)
2. Fundo Monetário Internacional (FMI), ed. (Outubro de 2014). «World Economic Outlook Database» (http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/02/weodata/weorept.aspx?pr.x=95&pr.y=1&sy=2012&ey=2019&scsm=1&ssd=1&sort=country&ds=.&br=1&c=124%2C138%2C174%2C184&s=NGDPD%2CNGDPDPC%2CPPPGDP%2CPPPPC&grp=0&a=). Consultado em 29 de outubro de 2014
3. «Human Development Report 2019» (http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2019.pdf) (PDF) (em inglês). Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. Consultado em 17 de dezembro de 2020
4. «Gini coefficient of equivalised disposable income (source: SILC)» (http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc_di12). Eurostat Data Explorer. Consultado em 13 de agosto de 2013
5. Leclerc, Jacques (18 de janeiro de 2007). «Belgique • België • Belgien—Région de Bruxelles-Capitale • Brussels Hoofdstedelijk Gewest» (http://www.tlfq.ulaval.ca/axl/EtatsNsouverains/bruxelles-capitale.htm). *L'aménagement linguistique dans le monde* (em francês). CEFAN - Chaire pour le développement de la recherche sur la culture d'expression française en Amérique du Nord. Consultado em 14 de agosto de 2018. "C'est une région officiellement bilingue formant au centre du pays une enclave dans la province du Brabant flamand (Vlaams Brabant)"*[ligação inativa]*
6. «About Belgium» (http://web.archive.org/web/20081002031948/http://www.belgium.or.kr/page60.html) (em inglês). Belgian Federal Public Service (ministry) / Embassy of Belgium in the Republic of Korea. Consultado em 21 de junho de 2007. Arquivado do original (http://www.belgium.or.kr/page60.html) em 2 de outubro de 2008. "the Brussels-Capital Region is an enclave of 162 km² within the Flemish region."
7. «Flanders (administrative region)» (https://www.webcitation.org/5kwPxLurr). *Microsoft Encarta Online Encyclopedia* (em inglês). Microsoft. 2007. Consultado em 21 de junho de 2007. Arquivado do original (https://uk.encarta.msn.com/encnet/refpages/RefArtTextonly.aspx?refid=781531490) em 31 de outubro de 2009. "The capital of Belgium, Brussels, is an enclave within Flanders."
8. McMillan, Eric (1999). «The FIT Invasions of Mons» (http://web.archive.org/web/20060923043746/http://www.ncata.org/doc/Oct99.pdf) (PDF). *Capital translator, Newsletter of the NCATA, Vol. 21, No. 7, p. 1* (em inglês). National Capital Area Chapter of the American Translators Association (NCATA). Consultado em 21 de junho de 2007. Arquivado do original (http://www.ncata.org/doc/Oct99.pdf) (PDF) em 23 de setembro de 2006. "The country is divided into three increasingly autonomous regions: Dutch-speaking Flanders in the north; mostly French-speaking Brussels in the center as an enclave within Flanders and French-speaking Wallonia in the south, including the German-speaking *Cantons de l'Est*)."
9. Van de Walle, Steven. «Language Facilities in the Brussels Periphery» (http://perswww.kuleuven.be/~u0025631/pdf/RANDBRUS.pdf) (PDF). KULeuven—Leuvens Universitair Dienstencentrum voor Informatica en Telematica. Consultado em 21 de junho de 2007. "Brussels is a kind of enclave within Flanders—it has no direct link with Wallonia."

10. «The German-speaking Community» [A Comunidade de Língua Alemã] (http://web.archive.org/web/20070530023348/http://www.dglive.be/EN/Desktopdefault.aspx/tabid-1263/2264_read-27181/). *DGlive* (em inglês). Parliament of the GC. Consultado em 5 de maio de 2007. Arquivado do original (http://www.dglive.be/EN/Desktopdefault.aspx/tabid-1263/2264_read-27181/) em 30 de maio de 2007 A versão (original) em alemão (http://www.dglive.be/DesktopDefault.aspx/tabid-84/186_read-448/) (já) menciona 73 000 ao invés de 71 500 habitantes.
11. Morris, Chris (13 de maio de 2005). «Language dispute divides Belgium» [Disputa linguística divide Bélgica] (http://news.bbc.co.uk/1/hi/world/europe/4545433.stm). *BBC News* (em inglês). Bruxelas, Bélgica: BBC. Consultado em 8 de maio de 2007
12. Petermann, Simon (25 de setembro de 2001). «Langues majoritaires, langues minoritaires, dialectes et NTIC» (http://web.archive.org/web/20071025082015/http://www.initiatives.refer.org/Initiatives-2001/_notes/sess604.htm). Bayreuth. *IX^e Sommet de la francophonie—Initiatives 2001—Ethique et nouvelles technologies, session 6 Cultures et langues, la place des minorités* (em francês). Consultado em 4 de maio de 2007. Arquivado do original (http://www.initiatives.refer.org/Initiatives-2001/_notes/sess604.htm) em 25 de outubro de 2007
13. Bunson, Matthew (2002) [1994]. *Encyclopedia of the Roman Empire* (em inglês) Hardcover ed. Nova Iorque, EUA: Facts on File. p. 169. 636 páginas. ISBN 0-8160-4562-3
14. Haß, Torsten (17 de fevereiro de 2003). «Rezention zu (Review of) Cook, Bernard: Belgium. A History ISBN 0-8204-5824-4» (http://web.archive.org/web/20070609152931/http://www.fh-kehl.de/zeitung/rezensionen/2003/cook,belgium.htm) (em alemão). FH-Zeitung (diário do Fachhochschule). Consultado em 24 de maio de 2007. Arquivado do original (http://www.fh-kehl.de/zeitung/rezensionen/2003/cook,belgium.htm) em 9 de junho de 2007. "die Bezeichnung Belgiens als „the cockpit of Europe" (James Howell, 1640), die damals noch auf eine kriegerische Hahnenkampf-Arena hindeutete"
15. Carmont, John. «The Hydra No.1 New Series (November 1917)—Arras And Captain Satan» (http://web.archive.org/web/20080511040638/http://www.napier.ac.uk/warpoets/Hydraissues/Hyn01/hyn01a03.html). *War Poets Collection* (em inglês). Napier University's Business School. Consultado em 24 de maio de 2007. Arquivado do original (http://www.napier.ac.uk/warpoets/Hydraissues/Hyn01/hyn01a03.html) em 11 de maio de 2008
16. Wood, James (1907). «Nuttall Encyclopaedia of General Knowledge—Cockpit of Europe» (https://www.fromoldbooks.org/Wood-NuttallEncyclopaedia/c/cockpitofeurope.html) (em inglês). Consultado em 24 de maio de 2007. "Cockpit of Europe, Belgium, as the scene of so many battles between the Powers of Europe."
17. Fitzmaurice, John (1996). «New Order? International models of peace and reconciliation—Diversity and civil society» (http://cain.ulst.ac.uk/dd/report9/report9d.htm) (em inglês). Belfast, Reino Unido: Democratic Dialogue: 'Northern Ireland's first think tank'. Consultado em 12 de agosto de 2007
18. «Belgium country profile» (http://www.eubusiness.com/Belgium/belgium-country-profile/). EUbusiness (http://www.eubusiness.com/aboutus), Richmond, UK. 27 de agosto de 2006. Consultado em 12 de agosto de 2007
19. Farah, Karl; Stoneking, James (1999). «Chapter 27. The Age of Imperialism (Section 2. The Partition of Africa)» (http://web.archive.org/web/20070925221249/http://www.args.k12.va.us/academics/history/Stoneking/chapters/world2/world27.pdf) (PDF). *World History II*. Appomattox Regional Governor's School (History Department), Petersburg, VA, USA. Consultado em 16 de agosto de 2007. Arquivado do original (http://www.args.k12.va.us/academics/history/Stoneking/chapters/world2/world27.pdf) (PDF) em 25 de setembro de 2007
20. Witt, Constanze Maria (1997). «Ethnic and Cultural Identity» (http://www3.iath.virginia.edu/Barbarians/Essays/ethnic_main.html). *Barbarians on the Greek Periphery?—Origins of Celtic Art*. Institute for Advanced Technology in the Humanities, University of Virginia. Consultado em 6 de junho de 2007

21. Cook, Bernard A. (2002). *Belgium: A History*. Col: Studies in Modern European History, Vol. 50 (em inglês). Nova Iorque: Peter Lang Pub. p. 3. ISBN 0-8204-5824-4
Ib. e-book (2004) NetLibrary, Boulder, Colorado, United States, ISBN 0-8204-7283-2 [Also print edition (ISBNDB.com (http://isbndb.com/d/book/belgium_a_history.html) Arquivado em (https://web.archive.org/web/20070927233550/http://isbndb.com/d/book/belgium_a_history.html) 27 de setembro de 2007, no Wayback Machine. 2004-06-30) or (Peterlang.com (http://www.peterlang.com/index.cfm?vID=67647&vLang=E&vHR=1&vUR=3&vUUR=4&vNoHB=True) Arquivado em (https://web.archive.org/web/20070927000202/http://www.peterlang.com/index.cfm?vID=67647&vLang=E&vHR=1&vUR=3&vUUR=4&vNoHB=True) 27 de setembro de 2007, no Wayback Machine. 2005), ISBN 0-8204-7647-1]
22. Edmundson, George (1922). «Chapter I: The Burgundian Netherlands» (http://www.authorama.com/history-of-holland-3.html). *History of Holland*. The University Press, Cambridge. Republished: Authorama. Consultado em 15 de dezembro de 2010
23. Enciclopédia Britânica (ed.). «Belgium - History» (https://www.britannica.com/place/Belgium/History). Consultado em 9 de outubro de 2021
24. Dobbelaere, Karel; Voyé, Liliane (1 de junho de 1990). «From Pillar to Postmodernity: The Changing Situation of Religion in Belgium» (http://socrel.oxfordjournals.org/content/51/Special_Issue/S1.full.pdf) (PDF). Oxford University Press. *Sociology of Religion* (em inglês). **51** (Special Issue): S1. ISSN 0038-0210 (https://www.worldcat.org/issn/0038-0210). doi:10.2307/3711670 (https://dx.doi.org/10.2307%2F3711670). Consultado em 25 de fevereiro de 2011
25. Gooch, Brison D. (1963). *Belgium and the February Revolution* (http://www.questia.com/read/3461234) (em inglês). Haia, Países Baixos: Martinus Nijhoff. p. 112. Consultado em 18 de outubro de 2010
26. «National Day and feast days of Communities and Regions» (http://www.belgium.be/en/about_belgium/country/belgium_in_nutshell/symbols/national_holiday/). Belgian Federal Government. Consultado em 20 de julho de 2011. Cópia arquivada em 24 de julho de 2011 (http://web.archive.org/web/20110724132628/http://www.belgium.be/en/about_belgium/country/belgium_in_nutshell/symbols/national_holiday/)
27. Deschouwer, Kris (Janeiro de 2004). «Ethnic structure, inequality and governance of the public sector in Belgium» (http://www.unrisd.org/UNRISD/website/document.nsf/ab82a6805797760f80256b4f005da1ab/ec506a59176be044c1256e9e003077c3/$FILE/Deschou.pdf) (PDF) (em inglês). Instituto de Pesquisa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social (UNRISD). Consultado em 22 de maio de 2007
28. Meredith, Mark (2005). *The State of Africa: A History of Fifty Years of Independence* (em inglês) Hardcover ed. Eastborne, Reino Unido: Gardners Books. pp. 95–96(?). 608 páginas. ISBN 0-7432-3221-6
29. Arango, Ramon (1961). *Leopold III and the Belgian royal question* (em inglês). Baltimore, EUA: The Johns Hopkins Press. p. 108. 234 páginas. doi:10.1093/ia/41.1.141e (https://dx.doi.org/10.1093%2Fia%2F41.1.141e). (pede registo (ajuda)).
30. «The Congolese Civil War 1960–1964» (https://www.bbc.co.uk/dna/h2g2/A1304803) (em inglês). BBC News. Consultado em 29 de abril de 2010 *[ligação inativa]*
31. Peel, Murray C.; Finlayson, Bryan L.; McMahon, T. A. (2007). «Updated world map of the Köppen–Geiger climate classification» (https://www.hydrol-earth-syst-sci.net/11/1633/2007/hess-11-1633-2007.html). *Hydrology and Earth System Sciences*. **11** (5): 1633–1644. Bibcode:2007HESS...11.1633P (http://ui.adsabs.harvard.edu/abs/2007HESS...11.1633P). ISSN 1027-5606 (https://www.worldcat.org/issn/1027-5606). doi:10.5194/hess-11-1633-2007 (https://dx.doi.org/10.5194%2Fhess-11-1633-2007). Consultado em 10 de dezembro de 2011. Cópia arquivada em 10 de fevereiro de 2017 (http://web.archive.org/web/20170210144308/http://www.hydrol-earth-syst-sci.net/11/1633/2007/hess-11-1633-2007.html) *(direct: Final Revised Paper (https://www.hydrol-earth-syst-sci.net/11/1633/2007/hess-11-1633-2007.pdf) Arquivado em (https://web.archive.org/web/20120229181440/http://www.hydrol-earth-syst-sci.net/11/1633/2007/hess-11-1633-2007.pdf) 2012-02-29 no Wayback Machine)*

32. «Climate averages—Brussels» (http://www.euroweather.net/english/climate/city_EBBR/id_GT/meteo_brussels%20belgium). EuroWEATHER/EuroMETEO, Nautica Editrice Srl, Rome, Italy. Consultado em 27 de maio de 2007. Cópia arquivada em 21 de outubro de 2007 (http://web.archive.org/web/20071021221109/http://www.euroweather.net/english/climate/city_EBBR/id_GT/meteo_brussels%20belgium)
33. «Kerncijfers 2006 – Statistisch overzicht van België» (http://statbel.fgov.be/pub/d0/p007y2006_nl.pdf) (PDF) (em neerlandês). Belgian Federal Government Service (ministry) of Economy—Directorate-general Statistics Belgium. pp. 9–10. Consultado em 8 de maio de 2007. Cópia arquivada (PDF) em 5 de junho de 2007 (http://web.archive.org/web/20070605012645/http://statbel.fgov.be/pub/d0/p007y2006_nl.pdf)
34. Perrin, Nicolas, UCLouvain, Study Group of Applied Demographics (Gédap) (2006). «European Migration Network—Annual Statistical Report on migration and asylum in Belgium (Reference year 2003)—section A. 1) b) Population by citizenship & c) Third country nationals, 1 January 2004» (http://www.dofi.fgov.be/nl/statistieken/belgian%20migration%20point/punt%208%20Belgian%20Statistical%20Report%20on%20Asylum%20and%20Migration%202003.pdf) (PDF). Belgian Federal Government Service (ministry) of Interior—Immigration Office. p. 5-9. Consultado em 28 de maio de 2007. Cópia arquivada (PDF) em 5 de junho de 2007 (http://web.archive.org/web/20070605012645/http://www.dofi.fgov.be/nl/statistieken/belgian%20migration%20point/punt%208%20Belgian%20Statistical%20Report%20on%20Asylum%20and%20Migration%202003.pdf)
35. «ECODATA, multidimensionale statistieken: de vreemde bevolking» (http://web.archive.org/web/20021008133014/http://ecodata.mineco.fgov.be/mdn/Vreemde_bevolking.jsp) (em neerlandês). Ministerie van Economische Zaken. 2001. Consultado em 24 de agosto de 2018. Arquivado do original (http://ecodata.mineco.fgov.be/mdn/Vreemde_bevolking.jsp) em 8 de outubro de 2002
36. «Belgium Market background» (http://web.archive.org/web/20071122233056/http://www.britishcouncil.org/eumd-information-background-belgium.htm). British Council. Consultado em 5 de maio de 2007. Arquivado do original (http://www.britishcouncil.org/eumd-information-background-belgium.htm) em 22 de novembro de 2007. "The capital Brussels, 80–85 percent French-speaking, …"—Estritamente falando, a capital é apenas o município de Bruxelas, porém é possível que se queira dizer a Região Capital-Bruxelas e os municípios nesta inclusos por conta de seu nome e suas instituições típicas de uma capital.
37. «German (Belgium)—Overview of the language» (http://www.aber.ac.uk/cgi-bin/user/merwww/index.pl?rm=lang_detail;id=112;lang=1) (em inglês). Mercator, Minority Language Media in the European Union, supported by the European Commission and the University of Wales. Consultado em 7 de maio de 2007 *[ligação inativa][ligação inativa]*
38. «Citizens from other countries in the German-speaking Community» [Cidadãos de outros países na Comunidade de Língua Alemã] (http://web.archive.org/web/20070628233901/http://www.dglive.be/EN/Desktopdefault.aspx/tabid-1408/2267_read-27184/). *DGlive*. Parliament of the GC. Consultado em 5 de maio de 2007. Arquivado do original (http://www.dglive.be/EN/Desktopdefault.aspx/tabid-1408/2267_read-27184/) em 28 de junho de 2007.
39. Leclerc, Jacques (19 de abril de 2006). «Belgique • België • Belgien—La Communauté germanophone de Belgique» (http://www.tlfq.ulaval.ca/AXL/europe/belgiqueger.htm). *L'aménagement linguistique dans le monde* (em francês). Host: Trésor de la langue française au Québec (TLFQ), Université Laval, Quebec. Consultado em 7 de maio de 2007*[ligação inativa]*
40. Gordon, Raymond G., Jr., ed. (2005). «Languages of Belgium» (http://www.ethnologue.com/show_country.asp?name=BE). *Ethnologue: Languages of the World* (em inglês) 15 ed. Dallas, Texas, EUA: SIL International. Consultado em 7 de maio de 2007

41. *Eurobarometer 90.4: Attitudes of Europeans towards Biodiversity, Awareness and Perceptions of EU customs, and Perceptions of Antisemitism* (http://zacat.gesis.org/webview/index.jsp?headers=http%3A%2F%2F193.175.238.79%3A80%2Fobj%2FfVariable%2FZA7556_V204&v=2&stubs=http%3A%2F%2F193.175.238.79%3A80%2Fobj%2FfVariable%2FZA7556_V11&weights=http%3A%2F%2F193.175.238.79%3A80%2Fobj%2FfVariable%2FZA7556_V440&V204slice=1&study=http%3A%2F%2F193.175.238.79%3A80%2Fobj%2FfStudy%2FZA7556&charttype=null&tabcontenttype=row&V11slice=1&V204subset=1+-+10%2C11%2C12+-+13%2C14&mode=table&top=yes). [S.l.]: European Commission. Consultado em 9 de agosto de 2019 – via GESIS – Leibniz Institute for the Social Sciences *[ligação inativa]*
42. «Survey: discrimination» (https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/index.cfm/Survey/getSurveyDetail/instruments/SPECIAL/surveyKy/2251). *europa.eu*. Eurobarometer. Setembro de 2019
43. «2001 Annual Report on Human Rights in Belgium» (http://web.archive.org/web/20071127003127/http://www.hrwf.net/belgium/ext/human_rights_in_belgium_2001.pdf) (PDF). Consultado em 29 de Outubro de 2010. Arquivado do original (http://www.hrwf.net/belgium/ext/human_rights_in_belgium_2001.pdf) (PDF) em 27 de novembro de 2007
44. De Ley, Herman (2000). «Humanists and Muslims in Belgian Secular Society (Draft version)» (http://web.archive.org/web/20070609120804/http://www.flwi.ugent.be/cie/CIE/deley10.htm). Centrum voor Islam in Europe (Centro Islâmico da Europa), Universidade de Ghent. Consultado em 7 de junho de 2007. Arquivado do original (http://www.flwi.ugent.be/cie/CIE/deley10.htm) em 9 de junho de 2007
45. Bousetta, Hassan; Gsir, Sonia; Jacobs, Dirk (2005). «Active Civic Participation of Immigrants in Belgium—Country Report prepared for the European research project POLITIS, Oldenburg» (http://www.uni-oldenburg.de/politis-europe/download/Belgium.pdf) (PDF). Carl von Ossietzky University, Oldenburg IBKM. Consultado em 8 de maio de 2007. "In many respects, the Catholic Roman Church remains in a very advantageous situation. The long and troublesome process that eventually lead to the recognition of Islam is also illustrative of the ambiguity of the relations between the Belgian State and religions. For 25 years, Islam has been maintained in an unfair position in comparison to other religions."*[ligação inativa]*
46. «België gaat plat op zijn buik voor China» [Bélgica se dobra pela China] (http://web.archive.org/web/20070614025223/http://www.metrotime.be/digipapernl.html?pag=2&kdate=2007-05-10). *Metro* (em neerlandês) (#1455). Mass Transit Media. 10 de maio de 2007. p. 2. Consultado em 13 de agosto de 2018. Arquivado do original (http://www.metrotime.be/digipapernl.html?pag=2&kdate=2007-05-10) em 14 de junho de 2007. "*[Na ocasião do segundo cancelamento em dois anos por parte do Dalai Lama de visita à Bélgica após ser informado pelo governo belga de pressões diplomáticas de Beijing]* Uittredend Senaatsvoorzitster Anne-Marie Lizin reageert teleurgesteld: 'Gezien het belang van de vergadering waaraan u wilde deelnemen en gezien de redenen van uw beslissing, betreur ik dat ik u niet kan ontvangen in ons land, een land dat openstaat voor iedereen, ongeacht de religieuze overtuiging, en dat net een eerste stap heeft gezet in de erkenning van het'[sic] 'boeddhistische filosofie'. (Legalmente renunciando ao fim da legislatura do governo, a presidente do senado Ann-Marie Lizin reage em desapontamento: 'Considerando a importância do encontro ao qual se pretendia comparecer e considerando as razões de sua decisão, eu sinto não poder recebê-lo em nosso país, um país aberto a todos independentemente de convicção religiosa, e que acaba de dar os primeiros passos em direção ao reconhecimento da filosofia budista.')"
47. «Belgium» (https://www.state.gov/g/drl/rls/irf/2004/35444.htm). *International Religious Freedom Report 2004* (em inglês). US Department of State, Bureau of Democracy, Human Rights and Labor. 2004. Consultado em 28 de maio de 2007
48. Vepec - Vereniging voor Promotie en Communicatie (22 de novembro de 2006). «Pesquisa da Vepec sobre religião na Bélgica». *Knack*. Bruxelas: Roularta. p. 14

49. «Eurobarometer on Social Values, Science and technology 2005 – page 11» (http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_225_report_en.pdf) (PDF). Consultado em 5 de maio de 2007
50. Hertogen, Jan (12 de setembro de 2008). «In België wonen 628.751 moslims» (http://www.indymedia.be/en/node/29363) (em neerlandês). Indymedia.be. Consultado em 18 de junho de 2010
51. «Voor het eerst meer Marokkaanse dan Italiaanse migranten» (http://web.archive.org/web/20070930200355/https://www.hln.be/hlns/cache/det/art_467734.html?wt.bron=categorieArt3). *HLN - Het Laatste Nieuws* (em neerlandês). 21 de maio de 2007. Consultado em 3 de maio de 2019. Arquivado do original (https://www.hln.be/hlns/cache/det/art_467734.html?wt.bron=categorieArt3) em 30 de setembro de 2007
52. Merchiers, Karolien (15 de janeiro de 2006). «God in Brussel: Sikh vieren Maghi» (https://www.bruzz.be/samenleving/god-brussel-sikh-vieren-maghi-2006-01-15). *Bruzz.be* (em neerlandês). Consultado em 3 de maio de 2019
53. «Quelques résultats des précédents recensements—Indicateurs de logement (1991)» (http://web.archive.org/web/20070625171813/http://statbel.fgov.be/census/previous_fr.asp) (em francês e neerlandês). Belgian Federal Government Service (ministry) of Economy—Directorate-general Statistics Belgium. 2007 [1998]. Consultado em 8 de maio de 2007. Arquivado do original (http://statbel.fgov.be/census/previous_fr.asp) em 25 de junho de 2007
54. «Structuur van de bevolking—België / Brussels Hoofdstedelijk Gewest / Vlaams Gewest / Waals Gewest / De 25 bevolkingsrijkste gemeenten (2000–2006)» (http://web.archive.org/web/20070528045505/http://statbel.fgov.be/figures/d21_nl.asp#2) (em neerlandês, francês, alemão, e inglês). Belgian Federal Government Service (ministry) of Economy—Directorate-general Statistics Belgium. 2007 [1998]. Consultado em 23 de maio de 2007. Arquivado do original (http://statbel.fgov.be/figures/d21_nl.asp#2) (asp) em 28 de maio de 2007
55. Franklin, Mark N. (2001). «The Dynamics of Electoral Participation—Table 10.1 Average turnout in free elections to the lower house in 40 countries, 1961–1999» (http://citeseer.ist.psu.edu/cache/papers/cs/25027/http:zSzzSzwww2.trincoll.eduzSz~mfranklizSzParticipation.pdf/franklin01dynamics.pdf) (PDF). p. 32. Consultado em 29 de maio de 2007 *[ligação inativa]*
56. «Belgium—Constitution—Title III Powers, Chapter II The Senate, Article 72 [King's Descendants] ; and Title III, Chapter III King and Federal Government, Section I The King ; and Section II The Federal Government, Article 99 [Composition of Government]» (https://archive.is/20070424175706/www.servat.unibe.ch/law/icl/be00000_.html). *International Constitutional Law*. Berna, Suíça: Institut für öffentliches Recht, Universidade de Berna. 17 de fevereiro de 1994. Consultado em 20 de maio de 2007. Arquivado do original (http://www.servat.unibe.ch/law/icl/be00000_.html) em 24 de abril de 2007
57. «Title III on power, Chapter II on the Senate, Art. 72» (http://web.archive.org/web/20070520121119/http://www.fed-parl.be/gwuk0004.htm). *The Constitution of Belgium*. The Federal Parliament of Belgium. 21 de janeiro de 1997. Consultado em 20 de maio de 2007. Arquivado do original (http://www.fed-parl.be/gwuk0004.htm) em 20 de maio de 2007
58. «Title III on Power, Chapter III on the King and the Federal Government, Section I on the King and Section II on the Federal Government, Art. 99» (http://web.archive.org/web/20100403214530/http://www.fed-parl.be/gwuk0006.htm#E11E6). *The Constitution of Belgium*. The Federal Parliament of Belgium. 21 de janeiro de 1997. Consultado em 20 de maio de 2007. Arquivado do original (http://www.fed-parl.be/gwuk0006.htm#E11E6) em 3 de abril de 2010
59. Cybriwsky, Roman Adrian (2013). *Capital Cities around the World: An Encyclopedia of Geography, History, and Culture: An Encyclopedia of Geography, History, and Culture* (https://books.google.com/books?id=qb6NAQAAQBAJ&pg=PA64). [S.l.]: ABC-CLIO. ISBN 9781610692489. "Brussels, the capital of Belgium, is considered to be the de facto capital of the EU"

60. «Brussels: capital of Europe» (http://www.vbbe.be/default.asp?V_DOC_ID=1835). Brussels-Europe Liaison Office. 6 de abril de 2006. Consultado em 27 de julho de 2009. Cópia arquivada em 5 de julho de 2009 (http://web.archive.org/web/20090705055805/http://www.vbbe.be/default.asp?V_DOC_ID=1835)
61. Gilroy, Harry (2 de junho de 1962). «Big Day for Brussels; Common Market Activities Make City The New Capital of European Politics» (http://www.vbbe.be/default.asp?V_DOC_ID=1835). *The New York Times*. Consultado em 27 de julho de 2009. Cópia arquivada em 5 de julho de 2009 (http://web.archive.org/web/20090705055805/http://www.vbbe.be/default.asp?V_DOC_ID=1835)
62. «Prodi and Verhofstadt present ideas for Brussels as capital of Europe» (http://www.euractiv.com/en/future-eu/prodi-verhofstadt-present-ideas-brussels-capital-europe/article-115391?_print). Euractv. 5 de abril de 2007. Consultado em 27 de julho de 2009. Cópia arquivada em 3 de setembro de 2009 (http://web.archive.org/web/20090903213009/http://www.euractiv.com/en/future-eu/prodi-verhofstadt-present-ideas-brussels-capital-europe/article-115391?_print)
63. «Defence Data of Belgium in 2010» [Dados da Defesa da Bélgica em 2010] (http://www.eda.europa.eu/DefenceData/Belgium?DDYear=2010) (em inglês). Agência Europeia de Defesa. Consultado em 9 de agosto de 2012
64. «Defensie La Défense» (http://www.mil.be/def/index.asp) (em neerlandês e francês). Consultado em 23 de novembro de 2015. Cópia arquivada em 14 de junho de 2011 (http://web.archive.org/web/20110614214307/http://www.mil.be/def/index.asp)
65. Isby, David; Kamps Jr, Charles (1985). *Armies of NATO's Central Front* (em inglês). [S.l.]: Jane's Publishing Company. p. 59
66. «KOF Index of Globalization» (http://globalization.kof.ethz.ch/). *ETH Zürich* (em inglês). KOF Swiss Economic Institute. Consultado em 16 de agosto de 2018
67. «Rank Order – Exports» (https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/rankorder/2078rank.html). *CIA – The 2008 world factbook*. Consultado em 5 de outubro de 2008. "15[th]: Belgium $322,200,000,000 (2007 est.)"*[ligação inativa]*
68. «Belgian economy» (http://www.diplomatie.be/en/belgium/belgiumdetail.asp?TEXTID=49019). *Belgium*. Belgian Federal Public Service (ministry) of Foreign Affairs, Foreign Trade and Development Cooperation. Consultado em 12 de junho de 2009. "Belgium is the world leader in terms of export per capita and can justifiably call itself the 'world's largest exporter'." *[ligação inativa]*
69. «Industrial History - Belgium» [História Industrial - Bélgica] (http://web.archive.org/web/20070706073510/http://en.erih.net/index.php?pageId=114). *European Route of Industrial Heritage* (em inglês). Consultado em 8 de maio de 2007. Arquivado do original (http://en.erih.net/index.php?pageId=114) em 6 de julho de 2007
70. Rioux, Jean-Pierre (1989). *La révolution industrielle* (em francês). Paris: Seuil. p. 105. ISBN 2-02-000651-0
71. «Background Note: Belgium» (https://www.state.gov/r/pa/ei/bgn/2874.htm). US Department of State, Bureau of European and Eurasian Affairs. 2007. Consultado em 8 de maio de 2007
72. Vanhaverbeke, Wim. «Het belang van de Vlaamse Ruit vanuit economisch perspectief» [A importância do Diamante Flamengo sob uma perspectiva econômica] (http://web.archive.org/web/20070314033239/http://edata.ub.unimaas.nl/www-edocs/loader/file.asp?id=264) (em neerlandês). Instituto Neerlandês de Pesquisa Estratégica e Organização Empresarial, Universidade de Maastricht. Consultado em 19 de maio de 2007. Arquivado do original (http://edata.ub.unimaas.nl/www-edocs/loader/file.asp?id=264) em 14 de março de 2007
73. «The World Factbook—(Rank Order—Public debt)» (https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/rankorder/2186rank.html). CIA. 17 de abril de 2007. Consultado em 8 de maio de 2007*[ligação inativa]*

74. «Key figures» (http://web.archive.org/web/20070430165049/http://www.nbb.be/pub/00_00_00_00_02/?l=en&t=ho) (em inglês). Banco Nacional da Bélgica. Consultado em 19 de maio de 2007. Arquivado do original (http://www.nbb.be/pub/00_00_00_00_02/?l=en&t=ho) em 30 de abril de 2007
75. Corens, Dirk (2007). «Belgium, health system review» (http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0007/96442/E90059.pdf) (PDF). Health Systems in Transition. Consultado em 23 de maio de 2011. Cópia arquivada (PDF) em 23 de maio de 2011 (http://web.archive.org/web/20110523162634/http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0007/96442/E90059.pdf)
76. Hofman, Roelande H.; Hofman, W. H. A.; Gray, J. M.; Daly, P. (2004). *Institutional context of education systems in Europe: a cross-country comparison on quality and equity* (https://books.google.com/books?id=nskLDqh40dwC). [S.l.]: Kluwer Academic Publishers. pp. 97, 105. ISBN 978-1-4020-2744-4. Consultado em 11 de outubro de 2015. Cópia arquivada em 12 de abril de 2016 (http://web.archive.org/web/20160412174107/https://books.google.com/books?id=nskLDqh40dwC) Extracts: p. 97 (https://books.google.com/books?id=nskLDqh40dwC&pg=PA97) Arquivado em (https://web.archive.org/web/20160412212741/https://books.google.com/books?id=nskLDqh40dwC&pg=PA97) 2016-04-12 no Wayback Machine, p. 105 (https://books.google.com/books?id=nskLDqh40dwC&pg=PA105) Arquivado em (https://web.archive.org/web/20160412210238/https://books.google.com/books?id=nskLDqh40dwC&pg=PA105) 2016-04-12 no Wayback Machine
77. «Table 388. Percentage of population enrolled in secondary and postsecondary institutions, by age group and country – Chapter 6. International Comparisons of Education, data: 2002» (http://nces.ed.gov/programs/digest/d05/tables/dt05_388.asp). *Digest of Education Statistics —Tables and Figures*. National Center for Education Statistics, Institute of Education Sciences (IES), US Department of Education. 2005. Consultado em 6 de junho de 2007. Cópia arquivada em 5 de junho de 2007 (http://web.archive.org/web/20070605120831/http://nces.ed.gov/programs/digest/d05/tables/dt05_388.asp)
78. «I. Monitoring Human Development: Enlarging peoples's choices ... —5. Human poverty in OECD, Eastern Europe and the CIS» (http://hdr.undp.org/reports/global/2000/en/pdf/hdr_2000_back1.pdf) (PDF). *Human Development Indicators*. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. 2000. pp. 172–173. Consultado em 6 de junho de 2007. Cópia arquivada (PDF) em 14 de junho de 2007 (http://web.archive.org/web/20070614025222/http://hdr.undp.org/reports/global/2000/en/pdf/hdr_2000_back1.pdf)
79. «Range of rank on the PISA 2006 science scale» (http://www.oecd.org/dataoecd/42/8/39700724.pdf) (PDF). OCDE. Consultado em 27 de fevereiro de 2011. Cópia arquivada (PDF) em 29 de dezembro de 2009 (http://web.archive.org/web/20091229020307/http://www.oecd.org/dataoecd/42/8/39700724.pdf)
80. De Meyer, Inge; Pauly, Jan; Van de Poele, Luc (2005). «Learning for Tomorrow's Problems – First Results from PISA2003» (http://www.oecd.org/dataoecd/57/60/36324368.pdf) (PDF). Ministério da Educação da Comunidade Flamenga. p. 52. Consultado em 27 de fevereiro de 2011. Cópia arquivada (PDF) em 28 de abril de 2011 (http://web.archive.org/web/20110428094513/http://www.oecd.org/dataoecd/57/60/36324368.pdf)
81. De Ley, Herman (2000). «Humanists and Muslims in Belgian Secular Society (Draft version)» (http://www.flwi.ugent.be/cie/CIE/deley10.htm). Universidade de Gante. Consultado em 7 de junho de 2007. Cópia arquivada em 9 de junho de 2007 (http://web.archive.org/web/20070609120804/http://www.flwi.ugent.be/cie/CIE/deley10.htm)
82. IRENA. «RENEWABLE CAPACITY STATISTICS 2022» (https://www.irena.org/-/media/Files/IRENA/Agency/Publication/2022/Apr/IRENA_RE_Capacity_Statistics_2022.pdf) (PDF). Consultado em 8 de maio de 2022
83. «Belgium—Arts and cultural education» (http://www.culturalpolicies.net/web/belgium.php?aid=831). *Compendium of Cultural Policies and Trends in Europe, 8th edition*. Council of Europe / ERICarts. 2007. Consultado em 8 de maio de 2007*[ligação inativa]*

84. «Belgique» (http://web.archive.org/web/20071224164244/http://ec.europa.eu/culture/portal/sites/members/belgium_en.htm). *European Culture Portal* (em inglês). Comissão Europeia. 2007. Consultado em 10 de maio de 2007. Arquivado do original (http://ec.europa.eu/culture/portal/sites/members/belgium_en.htm) em 24 de dezembro de 2007
85. Gonthier, Adrien (Maio de 2003). «Frontière linguistique, frontière politique, une presse en crise» (http://www.monde-diplomatique.fr/2003/05/GONTHIER/10142). *Le Monde diplomatique* (em francês). p. 8. Consultado em 17 de junho de 2008
86. Mumford, David (2008). *The World Today Series*. Col: Western Europe/2007. [S.l.]: NY Times. ISBN 1-887985-89-1
87. «The Michelin stars 2007 in Belgium» (http://www2.resto.be/bib_new.cfm?langue=uk). Resto.be TM Dreaminvest. 2007. Consultado em 15 de maio de 2007. Cópia arquivada em 9 de outubro de 2008 (http://web.archive.org/web/20081009160257/http://www2.resto.be/bib_new.cfm?langue=uk)
88. «Steak-frites» (http://www.epicurious.com/recipes/recipe_views/views/40035). Epicurious. Consultado em 12 de agosto de 2007. Cópia arquivada em 8 de agosto de 2007 (http://web.archive.org/web/20070808152457/http://www.epicurious.com/recipes/recipe_views/views/40035) Republished fromVan Waerebeek, Ruth; Robbins, Maria (Outubro de 1996). *Everybody Eats Well in Belgium Cookbook*. [S.l.]: Workman Publishing. ISBN 1-56305-411-6
89. «Belgium» (http://web.archive.org/web/20070928001505/http://www.globalgourmet.com/destinations/belgium/backgrounder.html). Global Gourmet. Consultado em 12 de agosto de 2007. Arquivado do original (http://www.globalgourmet.com/destinations/belgium/backgrounder.html) em 28 de setembro de 2007 Republicado de Van Waerebeek, Ruth; Robbins, Maria (Outubro de 1996). *Everybody Eats Well in Belgium Cookbook*. [S.l.]: Workman Publishing. ISBN 1-56305-411-6
90. «Mussels» (http://www.visitbelgium.com/mussels.htm). *Visit Belgium*. Official Site of the Belgian Tourist Office in the Americas. 2005. Consultado em 12 de agosto de 2007. Cópia arquivada em 10 de fevereiro de 2007 (http://web.archive.org/web/20070210101230/http://www.visitbelgium.com/mussels.htm)
91. Elliott, Mark and Cole, Geert (2000). *Belgium and Luxembourg*. [S.l.]: Lonely Planet. p. 53. ISBN 1-86450-245-2
92. Snick, Chris (18 de outubro de 2011). «Nieuwe bierbijbel bundelt alle 1.132 Belgische bieren» (http://www.nieuwsblad.be/article/detail.aspx?articleid=G2I3H7IVR). *Het Nieuwsblad* (em neerlandês) *[ligação inativa][ligação inativa]*
93. «Nieuwe bierbijbel met 1.132 Belgische bieren voorgesteld in Brugge» (https://kw.be/nieuws/nieuwe-bierbijbel-met-1-132-belgische-bieren-voorgesteld-in-brugge/). *Krant van West-Vlaanderen* (em neerlandês). Roularta Media Group. 18 de outubro de 2011. Consultado em 16 de agosto de 2018
94. Ames, Paul (30 de agosto de 2009). «Buying the World's Best Beer» (http://www.globalpost.com/dispatch/benelux/090828/st-sixtus-westvleteren-beer). *Global Post*. Consultado em 19 de novembro de 2010. Cópia arquivada em 9 de novembro de 2010 (http://web.archive.org/web/20101109221604/http://www.globalpost.com/dispatch/benelux/090828/st-sixtus-westvleteren-beer)
95. Guthrie, Tyler (11 de agosto de 2010). «Day trip to the best beer in the world» (http://articles.chicagotribune.com/2010-08-11/travel/sc-trav-0810-strip-belgian-bike-trip-20100810_1_westvleteren-beer-day-trip). *Chicago Tribune*. Consultado em 19 de novembro de 2010. Cópia arquivada em 4 de dezembro de 2010 (http://web.archive.org/web/20101204040743/http://articles.chicagotribune.com/2010-08-11/travel/sc-trav-0810-strip-belgian-bike-trip-20100810_1_westvleteren-beer-day-trip)
96. «Monks run short of 'world's best' beer» (http://www.abc.net.au/news/newsitems/200508/s1435915.htm). *ABC*. Reuters. 12 de agosto de 2005. Consultado em 19 de novembro de 2010. Cópia arquivada em 10 de março de 2009 (http://web.archive.org/web/20090310004301/http://www.abc.net.au/news/newsitems/200508/s1435915.htm)

97. «InBev dividend 2006: 0.72 euro per share—infobox: About InBev» (http://web.archive.org/web/20070911223542/http://www.inbev.com/press_releases/20070424.1.e.cfm). InBev. 24 de abril de 2007. Consultado em 31 de maio de 2007. Arquivado do original (http://www.inbev.com/press_releases/20070424.1.e.cfm) em 11 de setembro de 2007. "InBev is a publicly traded company (Euronext: INB) based in Leuven, Belgium. The company's origins date back to 1366, and today it is the leading global brewer by volume"
98. Task, Marijke; Renson, Roland and van Reusel, Bart (1999). Klaus Heinemann, ed. *Organised sport in transition: development, structures and trends of sports clubs in Belgium*. *Sport clubs in various European countries*. [S.l.]: Schattauer Verlag. pp. 183–229. ISBN 3-7945-2038-6
99. Wingfield, George (2008). Charles F. Gritzner, ed. *Belgium*. [S.l.]: Infobase Publishing. pp. 94–95. ISBN 978-0-7910-9670-3
100. "Goalkeeping Greats (http://www.goalkeepersaredifferent.com/keeper/goalkeeping_greats.htm)" Goalkeepersaredifferent.com. Retrieved on 29 June 2008

Bibliografia

- Arblaster, Paul (23 de dezembro de 2005). *A History of the Low Countries*. Col: Palgrave Essential Histories Hardcover 312pp ed. [S.l.]: Palgrave Macmillan, New York. ISBN 978-1-4039-4827-4
- Blom, J. C. H.; Lamberts, Emiel, eds. (Maio de 1999). *History of the Low Countries*. Traduzido por Kennedy, James C. Hardcover 503pp ed. [S.l.]: Berghahn Books, Oxford/New York. ISBN 978-1-57181-084-7
- Cammaerts, Émile L. (1921) [1913]. *A History of Belgium from the Roman Invasion to the Present Day* (https://archive.org/details/cu31924027038417) 357pp ed. [S.l.]: D. Appleton and Co, New York. ASIN B00085PM0A (https://www.amazon.com/dp/B00085PM0A). OCLC 1525559 (https://www.worldcat.org/oclc/1525559)
  [Also editions [1913], London, OCLC 29072911 (http://worldcat.org/oclc/29072911); (1921) D. Unwin and Co., New York OCLC 9625246 (http://worldcat.org/oclc/9625246) also published (1921) as *Belgium from the Roman invasion to the present day*, The Story of the nations, 67, T. Fisher Unwin, London, OCLC 2986704 (http://worldcat.org/oclc/2986704)]
- de Kavanagh Boulger; Demetrius C. (28 de junho de 2001) [1902]. *The History of Belgium: Part 1. Cæsar to Waterloo*. Col: Elibron Classics Paperback 493pp ed. [S.l.]: Adamant Media (Delaware corporation), Boston, Massachusetts, United States. ISBN 978-1-4021-6714-0 Facsimile reprint of a 1902 edition by the author, London
  Ib. (Junho de 2001) [1909]. *Ib. Part 2. 1815–1865. Waterloo to the Death of Leopold I*. Col: Ib. Paperback 462pp ed. [S.l.]: Ib. ISBN 978-1-4021-6713-3 Facsimile reprint of a 1909 edition by the author, London
- Fitzmaurice, John (1996). *The Politics of Belgium: A Unique Federalism*. Col: Nations of the modern world Paperback 284pp ed. Boulder, Colorado, USA: Westview Press. ISBN 978-0-8133-2386-2. OCLC 30112536 (https://www.worldcat.org/oclc/30112536)
- Kossmann-Putto, Johanna A.; Kossmann Ernst H. (Janeiro de 1993) [1987]. Deleu Jozef H. M., ed. *The Low Countries: History of the Northern and Southern Netherlands*. Traduzido por Fenoulhet Jane. *De Lage Landen: geschiedenis van de Noordelijke en Zuidelijke Nederlanden*. Vlaams-Nederlandse Stichting Ons Erfdeel, Rekkem 3rd Rev. edition Paperback 64pp ed. [S.l.]: Flemish-Netherlands Foundation Stichting Ons Erfdeel, Rekkem, Belgium. ISBN 978-90-70831-20-2

Ligações externas

- «Belgium.be» (http://www.belgium.be). *Portal do Governo Federal Belga* (em inglês, francês, neerlandês, e alemão)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Bélgica&oldid=70330174"